

Bom, eu queria terminar com um pouco de otimismo. Eu acho que um jovem como Alex Trajano ser tudo isso que a gente está falando... Ele tem uma formação sólida em Educação, ele é muito inteligente, ele é dedicado, determinado, mas não é só isso, gente, é a iniciativa e a vontade que ele tem, né? Isso é o grande diferencial. Alex, por você, essa bandeira é uma bandeira que você vai carregar.

Você é muito mais jovem que a gente, você vai carregar. Eu acho que você representa o futuro neste estado, porque você traz de volta essa preocupação e essa paixão pela educação.

Então, fico muito feliz de estar aqui com você, de ser seu amigo, extremamente feliz. Então, uma salva de palmas ao Alex, muito obrigado por ter aceito nossa homenagem, Alex. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ISABELA ARAÚJO DE SOUZA - O Colar de Honra ao Mérito Legislativo é a mais alta honoraria concedida pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Foi criada em 2015, e é concedida a pessoas naturais ou jurídicas, brasileiras ou estrangeiras, civis ou militares, que tenham atuado de maneira a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico de nosso estado, como forma de prestar, pública e solenemente, uma justa homenagem.

O homenageado, Professor José Alex Trajano, nasceu em 31 de janeiro do ano de 1995. É natural de Água Branca, no sertão da Paraíba. Seu maior sonho era saber ler e escrever.

Aos 16 anos pediu para sua mãe que fosse emancipado, e com isso fundou a Associação Comunitária Educacional Cícera Tereza dos Santos, entidade que tem como objetivo promover a educação de jovens e adultos. Desde a sua fundação, já atendeu aproximadamente 500 pessoas.

Formou-se em Pedagogia, pelo Centro Universitário Anhanguera de Santo André, pós-graduado em Docência do Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos, pela faculdade Venda Nova do Imigrante.

Há oito anos faz parte do movimento de alfabetização de jovens e adultos do ABC, e foi também instrutor do curso de Economia Solidária.

Trabalhou com o projeto Mais Educação. Lecionou para a Educação de jovens e adultos pelo programa de alfabetização e inclusão, em parceria com o Governo do Estado de São Paulo.

Acumula diversos prêmios e homenagens em prol da Educação e Cultura. Incansável batalhador, o Sr. Alex Trajano.

Chamamos à frente o deputado estadual José Américo e o homenageado, o Professor. José Alex Trajano, para que seja outorgado o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo.

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ISABELA ARAÚJO DE SOUZA - Com a palavra, o homenageado, o professor José Alex Trajano.

O SR. JOSÉ ALEX TRAJANO - Primeiramente, boa noite a todos, todas e todxs. Para mim é um motivo de muito orgulho estar aqui neste momento, esse sentimento alvissareiro de anunciar essas boas novas, de acreditar na Educação. É o que tenho feito desde os 14 anos de idade.

Gostaria muito de agradecer ao Exmo. Sr. Deputado José Américo, por essa grandiosa oportunidade, a minha querida e amada mestra, que muito me ensinou, porque nós somos conduzidos, sim, por mestres.

E eu tenho muito orgulho, Adriana Rieger, de ter sido o meu educando. A nossa relação foi além dos muros da sala de aula. A nossa prática se validou além da teoria. Muito obrigado por tudo.

E a minha querida e amada amiga, companheira de tantas horas, momentos de que eu tenho tanto orgulho, Mírian Wartusch, essa mulher maravilhosa, que tem acompanhado aí, há seis anos, tem se esforçado tanto à frente dos trabalhos da Associação Comunitária Educacional Cícera Tereza dos Santos.

E também não poderia deixar de agradecer à Exma. Sra. Dra. Ana Beatriz, que tem sido uma pessoa tão generosa comigo, tão atenciosa.

Parabéns, viu, José Américo, pela grande mulher que está ao seu lado, conduzindo os trabalhos. Obrigado, viu, doutora.

Esta homenagem, como o José Américo disse, realmente não é só para o Alex, mas, sim, para todos os professores, para todos os educadores da Nação brasileira.

José Américo reforça aí uma questão muito importante, que eu também defendo, que é questão de ser além de professor. E aqui eu chamo a atenção às palavras de Rubem Alves. Rubem Alves nos diz que professor existe aos milhões, mas professor talvez esteja condicionado a ter um diploma acadêmico.

Nós devemos ser muito além. Devemos ser educadores. E por quê? Educador é aquele que trabalha o desejo que emana e transcende da alma, o compromisso ético com a formação cidadã, formação conscientizadora político-reflexiva-ética, que nos chama também a atenção o grande mestre, o grande filósofo e patrono da Educação brasileira, Paulo Freire.

A Educação é um ato de amor, é impregnar-se de sentido. E só faz sentido porque tem que ter amor envolvido, tem que ter solidariedade. É olhar para o outro; é compreender a bagagem que o outro traz consigo e influência na construção do eu.

Pois bem, eu não poderia também deixar de agradecer a minha mãe. Primeiramente a Deus. A minha mãe, que nunca desistiu de nós. Como foi lido, sou nordestino sim com muito orgulho.

Nasci na cidadezinha de Água Branca, no agreste paraibano. Uma cidadezinha de aproximadamente 10.500 habitantes. Vim da roça. Sei o que é ter o feijão e faltar o arroz, ter o café e faltar o açúcar, mas ter a esperança de dias melhores.

Ter a esperança da chegada de coisas boas, porque nós sempre sonhamos porque somos brasileiros, porque temos na nossa veia esse sangue, essa esperança, mas não qualquer esperança. Não esperança de espera, como nos diz Paulo Freire, mas esperança do verbo esperarçar, de ir atrás, de mover-se e é movendo-se como gente que me movo como educador, porque é o amor que vai além.

Vindo desse contexto grande parte de minha família, infelizmente, não teve a oportunidade de adentrar a um espaço escolar. Não tinha escolha: ou estudava ou estudava. Não podia optar entre estudar e trabalhar, porque o estudo não era importante neste momento. O importante era manter-se vivo.

Então a escola foi ficando de lado. Mudamos para São Paulo no ano de 2002. Viemos com um grande sonho: de que tudo seria bonito. A grande selva de pedras que é São Paulo, a grande selva de esperança para muitos, foi quem nos acolheu. A cidade de Mauá, que devo muito a essa cidade, amo de coração, foi muito importante na minha trajetória.

Lá comecei no ano de 2002, aos sete anos também, a estudar. A primeira vez que pisei em um ambiente escolar de fato e ali me deparei com uma das pessoas mais importantes da minha vida que faço questão de dizer, que foi a minha professora Célia Aparecida Portilho. A professora Célia como foi mencionado era muito além de professora. Era uma grande educadora, se preocupava muito comigo.

Eu era uma criança que tive muitos problemas no processo de ensino-aprendizagem devido a algumas complicações familiares. E o que era torturante: olhar em minha volta e ver que todas as outras crianças liam e eu não.

E a professora sempre estava ali de braços abertos e aquele sorriso muito grande me abraçando e dizendo: “Vamos porque é possível. Vamos porque chegaremos lá”. E por ironia do destino o meu primeiro livro o título era: “Eu chego lá”. Olhe só, estou aqui, estamos aqui contando essa história.

E quando me alfabetizei então aos nove anos de idade, no ano de 2004, percebi a importância do ato de ler e escrever como prática libertadora, emancipadora e concomitantemente

transformadora, que possibilita ao indivíduo a sua liberação, a sua inserção, mas não pode ser qualquer educação.

A educação tem que fazer sentido para a vida. A educação tem que ser uma educação ontológica, ou seja, pensada no ser, com o ser, para ser. Uma educação peremptória, pragmática, que possibilite que o indivíduo seja capaz de denunciar e anunciar as injustiças, que é o mais que nós precisamos.

Porque no atual desgoverno que vivemos, que vivenciamos, há uma complexidade e uma inversão de valores muito grande, onde nós temos um retrocesso educacional. Desde a primeira Constituição Imperial, Art. 179, inciso XXXII, a educação já era prevista como direito para todos. Hoje, 2021, na prática, ainda estamos estudando que todos e como implantar.

Então tem que lutar muito, muito, e lutar a cada dia, porque nós somos seres inacabados e precisamos sempre continuar lutando. Como diz Mikhail Bakhtin, grande estudioso: “Somos seres com acabamento provisório”. O que achávamos que sabíamos ontem, daqui um minuto, uma hora, já mudou.

Paulo Freire reafirma que somos seres inacabados e há mais de 3.000 anos atrás o filósofo Sócrates dizia: “Só sei que nada sei”. Se eu sei que nada sei é porque preciso saber que preciso buscar e nada saberei, porque se amanhã partir daqui não levarei o conhecimento que contei com ele. E a mudança se faz mister, se faz necessária em todos os âmbitos.

Eu tenho uma relação muito boa com o José Américo. Depois de tanto tempo, é tão gratificante, deputado, encontrar alguém que seja realmente idôneo, que realmente ouça e que não passe a mão nas coisas erradas e que esteja disposto a construir, porque se nós temos também o que nós temos hoje, esse desgoverno - a gente já conversou sobre isso - nós também levamos atribuições a essa falsa esquerda fajuta que muitas vezes diz ser e não é.

Precisamos analisar a nossa estrutura. Muitas vezes não ouvimos realmente o que queremos, mas nós precisamos aprender. Não é, Dra. Beatriz? Precisamos ir além, precisamos buscar essa mudança se realmente queremos mudar algo.

Não é amaciar o ego de ninguém e sim, buscar a transformação para uma Educação que realmente seja de todos, para todos, visando o todo. Não, alguns. Porque a pátria amada só é amada quando realmente ela ama a todos, e ela oportuniza que todos possam ter direito aos seus direitos. Não somente a alguns.

Então é por isso, tão somente por isso, que eu acredito. E, frente à Associação Comunitária Educacional Cícera Tereza dos Santos, fundada aos 14 anos de idade, dentro de minha casa, tudo começa com um sonho. Esse sonho realmente inicia-se com sete pessoas, em uma sala de madeira, chão batido, e tábuas improvisadas como as primeiras carteiras.

Naquele dia, nascia o sonho. E esse sonho se concretizava, se formalizava. E hoje já somos mais de 500 pessoas alfabetizadas. Pessoas estas que sofrem dois tipos de preconceito.

Primeiro, por serem analfabetos, viverem na obscuridade. Segundo, por grande maioria serem idosos e, infelizmente, pertencerem a uma sociedade que não valoriza a bagagem das pessoas que trazem consigo essa herança.

Ali comecei alfabetizando. O público foi envelhecendo. Até chegar a um ponto que a maioria realmente foram idosos, na faixa etária de 60 a 85 anos de idade. Que tinham como sonho, tão somente, assinar o seu nome, primeiro ato de cidadania, e marca de existência do sujeito na sociedade.

Por meio dessa alfabetização libertadora que nos propõe o mestre Paulo Freire, adentram e gozamos dos seus intrínsecos direitos como cidadãos e cidadãs, e compreendem seus deveres, também como tal. Então é a favor dessa Educação, é a favor da escola pública de qualidade, que valorize a bagagem que esses indivíduos trazem consigo, que eu luto.

Este ano, ano do centenário do nascimento de Paulo Freire, que tem sofrido também grandes ataques, nós, da Associação Comunitária Educacional Cícera Tereza dos Santos, estamos promovendo o evento “Dialogando com Paulo Freire - Novos Desafios para um Novo Tempo”. Inicia-se amanhã. Seráõ 19, 20, 21 e 22 de outubro, e 4 de novembro, por meio do canal do Youtube da Acects.

José Américo também vai acompanhar, juntamente conosco, esse grandioso evento, onde nós temos grandes expoentes da Educação, e mais de 1.500 inscritos para participarem desse momento.

Realmente, educar não é transferir conhecimento. Ninguém educa ninguém. Ninguém educa a si mesmo. Os homens e mulheres se educam entre si, como nos dias de Paulo Freire.

Que tenhamos esperança, que nós possamos continuar lutando para um Brasil cada vez melhor. Então eu gostaria assim de agradecer imensamente o José Américo e a todos vocês, por essa grande oportunidade. Estamos juntos na construção de uma pátria educadora.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Muito bem. A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ISABELA ARAÚJO DE SOUZA - Nós ouviremos agora a escritora e compositora acadêmica, Mírian Wartusch, que vai homenagear essa solenidade, interpretando uma música de sua autoria, “O Luar de São Paulo”.

A SRA. MÍRIAN WARTTUSCH - Boa noite a todos. Eu trouxe o “playback”, mas como nós não tivemos oportunidade de ver o som, eu vou tentar cantar à capela para vocês, “O Luar de São Paulo”. Porque eu tenho oito décadas de São Paulo.

Nasci aqui, me criei, e aqui continuo. Fui homenageada em Mauá, pelo meu trabalho também, como cidadã mauaense, mas sou paulista. Então, para vocês, “O Luar de São Paulo”.

- É feita a apresentação musical.

A SRA. MÍRIAN WARTTUSCH - Eu fico meio tímida quando não tem acompanhamento, mas acho que me sai...

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ISABELA ARAÚJO DE SOUZA - Para suas considerações e encerramento desta solenidade, com a palavra o deputado estadual José Américo.

O SR. PRESIDENTE - JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Bom, estamos encerrando a cerimônia. Eu acho que o Alex fez um discurso muito consistente, mostrando seu compromisso com a Educação de um ponto de vista amplo, e não de um ponto de vista mesquinho, pequeno. E acho que isso é muito importante.

Eu acho que tem algumas pessoas que superam todas as dificuldades, viu, Alex. Você pega algumas pessoas assim, alguns dirigentes da humanidade, que aprenderam a ler e escrever muito tarde, porque afinal de contas a educação, no sentido amplo da palavra, é uma coisa que era da elite e virou algo mais popular um pouco antes da Segunda Guerra.

O Nikita Khrushchov, secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, primeiro-ministro, dirigiu a União Soviética no chamado período pós-stalinismo. “Desestalinizou”, denunciou os crimes do Stalin.

E impediu uma guerra, nos anos 60, provocada pela CIA, que é a chamada Crise dos Mísseis, porque enquanto o John Kennedy era um sujeito frívolo, que ficava atrás das artistas etc., o Khrushchov não era.

O Khrushchov era um cara muito sério e, quando ele percebeu que o Kennedy queria iniciar uma guerra nuclear, ele simplesmente pôs ordem na casa e deu uma dura no Kennedy, inclusive.

O Khrushchov se alfabetizou com 19 anos. E ele foi responsável por dar um puxão de orelha no Kennedy, dizendo: “ô meu, pera aí, calma; a gente fica tencionando um com o outro, mas não é para fazer uma guerra, não é para matar milhões de pessoas. Que isso? Calma.”

E o Kennedy, não; o Kennedy era um sujeito frívolo, que lembrava muito o pai dele, que tinha um passado muito discutível. Lembrava também os apoiadores que ele teve, que era

gente da pesada nos Estados Unidos, quando o crime organizado era muito forte nos Estados Unidos.

Um homem que teve a campanha dirigida, em Chicago, pelo Sam Giancana, um dos grandes mafiosos, que foi namorado da Marilyn Monroe, né, que ele também foi.

Então, esse indivíduo frívolo da burguesia americana foi parado por um ex-camponês que se alfabetizou com 19 anos e que falou: “Kennedy, menino, calma nisso, não é para você fazer isso, calma.

A sua agência de espionagem está totalmente errada. Não tem problema, você quer o quê? Eu faço o que for necessário, mas não vamos fazer guerra nuclear. Que isso?”. Ele tomava uma decisão ali, depois ele ia encontrar com não sei quem, tal. Essa era a vida dele.

Bom, então você teve várias pessoas assim, que aprenderam muito tarde e que depois conseguiram recuperar o terreno. O Alex, que não tem 30 anos ainda, é uma pessoa que foi assim, fez isso, superou tudo, e hoje é alguém que troca conhecimentos, como ele mesmo diz, toma essas iniciativas que, às vezes, a gente nem acha que vão dar certo, como essa que ele fez.

Tem 1.500 inscritos, um negócio imenso. Tem faculdade que tenta fazer isso e não consegue. Mas as pessoas sentem seriedade e sentem uma coisa: energia, paixão. Acho que isso mexe com todo mundo.

Acho que esse seu jeito de se relacionar com as coisas é que anima todas as pessoas. Todo mundo sabe que está tratando ali com um abnegado, um cara que luta, um cara que quer as coisas.

Então, isso eu acho muito interessante. Acho que não falei tudo que devia ter falado, a gente sempre tem mais alguma coisa para falar, né. Sua relação com o Paulo Freire.

Eu acho importante, porque o Paulo Freire é um grande filósofo da educação, mas eu acho mais importante sua paixão pela educação, sua paixão por ser educador, sua personalidade de educador; isso para mim é mais importante que qualquer outra coisa. Sua vontade férrea. Você põe na cabeça e corre atrás.

É dessas pessoas que nós precisamos; são essas pessoas que fazem a história. Você tem muita gente inteligente, muita gente que escreve, que fala, que questiona, que critica. Mas quem faz a história é quem tem iniciativa, quem tem paixão pelas coisas; essas pessoas fazem a história.

Então, eu vou ler aqui a parte, digamos, formal. Esgotado o objeto da presente sessão... Isso aqui é uma sessão que vai sair no Diário Oficial, ela tem que ter um lado formal.

Eu agradeço às autoridades, à minha equipe, aos funcionários do serviço de som, à taquigrafia, à fotografia, ao serviço de atas, ao cerimonial, à Secretaria Geral Parlamentar, à imprensa da Casa, à TV Alesp e às Assessorias Policiais Militar e Civil, bem como a todos quem, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Está encerrada a sessão.

Muito obrigado e boa noite a todos. (Palmas.)

- Encerra-se a sessão.

25 DE OUTUBRO DE 2021 7ª SESSÃO SOLENE PARA COMEMORAÇÃO DA SEMANA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA SÍNDROME PÓS-PÓLIO

Presidência: ADALBERTO FREITAS
RESUMO

1 - PRESIDENTE ADALBERTO FREITAS

Assume a Presidência e abre a sessão. Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene para Comemoração da Semana de Conscientização da Síndrome Pós-Pólio, por solicitação deste deputado.

2 - VINÍCIUS CAMARINHA

Deputado estadual, atribui valor ao tema objeto desta sessão.

3 - VINÍCIUS SCHAEFER

Presidente da Comissão da Pessoa com Deficiência, do PSDB, tece considerações sobre a defesa dos interesses de pessoas com deficiência.

4 - JOSÉ FRANCISCO VIDOTTO

Mestre de cerimônias, anuncia a exibição de video da senadora Mara Gabrilli.

5 - CÉLIA LEÃO

Secretária estadual de Direitos da Pessoa com Deficiência, coloca-se à disposição desta Casa, em nome do Governo do Estado, para defender a causa objeto da solenidade.

6 - PRESIDENTE ADALBERTO FREITAS

Faz agradecimentos gerais. Tece considerações a respeito do tema e da iniciativa desta solenidade.

7 - ACARY SOUZA BULLE OLIVEIRA

Médico neurologista, discorre acerca de microorganismos, da poliomielite e da importância da vacinação.

8 - PRESIDENTE ADALBERTO FREITAS

Enaltece o discurso do Dr. Acary Souza Bulle Oliveira, a quem agradece.

9 - JOSÉ FRANCISCO VIDOTTO

Mestre de cerimônias, anuncia a declamação de poesia, por Arlete Nascimento.

10 - PRESIDENTE ADALBERTO FREITAS

Valoriza a história de superação de portadores de poliomielite.

11 - ABRAHÃO AUGUSTO JOVIANO QUADROS

Fisioterapeuta, coordenador do Ambulatório de Síndrome Pós-Poliomielite da Universidade de São Paulo, discorre acerca da fsiopatologia da síndrome pós-pólio e a neuroplasticidade cerebral.

12 - PRESIDENTE ADALBERTO FREITAS

Elogia o pronunciamento de Abraão Augusto Joviano Quadros.

13 - CÉLIA LEÃO

Secretária estadual de Direitos da Pessoa com Deficiência, valoriza a apresentação do Dr. Abraão Augusto Joviano Quadros.

14 - ANDREA ROSANA SILVA

Contabilista, presidente da Associação G-14, manifesta-se sobre o terceiro setor e sua relação com a síndrome pós-pólio.

15 - PRESIDENTE ADALBERTO FREITAS

Cumprimenta Andrea Rosana Silva pelo discurso.

16 - JOSÉ FRANCISCO VIDOTTO

Mestre de cerimônias, lista pessoas presentes nesta solenidade em ambiente virtual.

17 - PRESIDENTE ADALBERTO FREITAS

Menciona presença de seu filho, Leandro Freitas, e de Moacir Saroch.

18 - SANDRA TRIPODI

Médica fisiatra, a representar a AACD - Associação de Assistência à Criança Deficiente, tece considerações sobre o trabalho da AACD relacionado à poliomielite.

19 - PRESIDENTE ADALBERTO FREITAS

Elogia a atividade da AACD.

20 - TATIANA MESQUITA

Fisioterapeuta de reabilitação, tece considerações sobre o tratamento neurológico reabilitador.

21 - PRESIDENTE ADALBERTO FREITAS

Agradece à Sra. Tatiana Mesquita pelas informações.

22 - ROSELI

Enaltece o valor desta solenidade.

23 - WAGNER FRACINI

Médico cirurgião, discorre acerca da imunização contra a poliomielite.

24 - PRESIDENTE ADALBERTO FREITAS

Agradece ao Dr. Wagner Fracini pelo trabalho exercido na Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

25 - JOSÉ FRANCISCO VIDOTTO

Mestre de cerimônias, salienta a prevenção à poliomielite, tece agradecimentos gerais e elogia o deputado Adalberto Freitas pelo trabalho de inclusão.

26 - PRESIDENTE ADALBERTO FREITAS

Elogia José Francisco Vidotto, faz agradecimentos gerais e coloca-se à disposição de pessoas portadoras de necessidades especiais. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Adalberto Freitas.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - JOSÉ FRANCISCO VIDOTTO - Sejam bem-vindos a esta sessão solene, que tem a finalidade de comemorar a Semana de Conscientização da Síndrome Pós-Pólio.

Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pelo YouTube da Rede Alesp e pelo YouTube e Facebook do deputado Adalberto Freitas.

Neste momento passo a palavra para o deputado estadual Adalberto Freitas, para realizar a abertura desta sessão solene.

O SR. PRESIDENTE - ADALBERTO FREITAS - PSL - Boa noite a todos. Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos. Nos termos regimentais, esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa de leis, deputado Carlão Pignatari, atendendo solicitação deste deputado, com a finalidade de comemorar a Semana de Conscientização da Síndrome Pós-Pólio.

Ouviremos agora uma saudação do líder do Governo da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, nosso querido deputado Vinícius Camarinha.

O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Pessoal, aqui é o deputado Vinícius Camarinha, líder do Governo. Estou passando aqui para dar um abraço em todos vocês, em especial para o deputado Adalberto Freitas, que está discutindo com vocês um tema superimportante, Síndrome Pós-Pólio.

Isso exige um empenho muito grande. Isso exige uma ação de Saúde pública determinante do nosso governo, da Secretaria de Estado da Saúde, dos municípios, do SUS, num apoio total a essas pessoas.

Eu quero aqui saudar a iniciativa do deputado Adalberto Freitas, de provocar esse debate, de impulsionar esse tema, para que todos nós possamos nos unir no apoio a todos.

Parabéns ao Adalberto Freitas, pelo seu trabalho, e a todos vocês que estão participando dessa reunião. Um grande abraço, e contem conosco aqui na Liderança de Governo. Um grande abraço.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - JOSÉ FRANCISCO VIDOTTO - Neste momento, gostaria de nomear as autoridades presentes, a nossa deputada, grande amiga e secretária da Secretaria da Pessoa com Deficiência, do estado, Célia Leão, para fazer uso da palavra. (Pausa.)

Como a deputada está em trânsito, não deve estar conseguindo entrar em contato, vamos passar a palavra ao presidente da Comissão da Pessoa com Deficiência, do PSDB, Vinícius Schaefer.

O SR. VINÍCIUS SCHAEFER - Boa noite a todos. Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer e parabenizar o deputado Adalberto, pelo grande trabalho que ele tem desenvolvido, e também o chefe de Gabinete com deficiências, Dr. Vidotto, também saudá-lo. Parabéns pelo grande trabalho, a participação de todos vocês.

Nós sabemos o grande desafio que nós temos, mas vamos conseguir fazer um trabalho maravilhoso, em dobro do que tem sido até aqui. Parabéns para todos, também o representante da Secretaria da Pessoa com Deficiência, em nome da secretária Sílvia Grecco.

Deixo um abraço a todos vocês. Quero agradecer também a todos os projetos que daqui para a frente nós vamos desenvolver, já temos programado. Nós sabemos do grande desafio que nós temos, também para arregaçar as mangas, e ir muito além de tudo que nós temos feito.

Queremos ser um modelo para a cidade de São Paulo, e principalmente também para o Brasil.

Meus parabéns para vocês. Muito obrigado.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - JOSÉ FRANCISCO VIDOTTO - Gostaria de, neste momento, a nossa grande senadora, a defensora da pessoa com deficiência, Mara Gabrilli. Não pôde estar ao vivo, porque está em Brasília num evento, mas mandou uma gravação, para que pudesse fazer uso da palavra.

Por favor, técnica.

A SRA. MARA GABRILLI - É uma honra para mim estar aqui com vocês. Primeiro eu vou me autodescrever, para as pessoas cegas poderm me ver.

Sou uma mulher branca, com cabelos lisos, castanhos claros. Eu estou com uma roupa preta, e apareço da cintura para cima, sentada na cadeira de rodas.

Bom, a gente está vivendo, há quase dois anos, com uma pandemia. E desde o início nos mobilizamos para buscar medidas de proteção às pessoas com deficiência, especialmente para quem necessita de auxílio, de cuidador, no dia a dia. Nos preocupamos com as comorbidades, que deixam alguns grupos ainda mais vulneráveis, como as pessoas com Síndrome de Down, as doenças neuromusculares, com Síndrome Pós-Pólio, os tetras, os paraplégicos, e tantos outros.

E ainda com as pessoas com autismo, de suas famílias enfrentando o isolamento, nas pessoas cegas, nas pessoas cegas que necessitam tocar em tudo, da máscara que dificulta a comunicação dos surdos.

Depois, com a chegada das vacinas, buscamos corrigir o erro imenso do Ministério da Saúde, de utilizar o critério de renda para vacinar as pessoas com deficiência. Foi extremamente discriminatório.

A pólio, por exemplo, que teve períodos dramáticos, de explosão de casos, foi praticamente reduzida com a chegada de uma vacina. Muitas pessoas foram salvas do vírus e das sequelas que causa a pólio.